

# Fernando Barata expande-se para os PALOP e países de Leste

## Grupo hoteleiro abre 40 por cento do capital a investidores

O grupo hoteleiro Fernando Barata aposta cada vez mais na sua internacionalização. Angola e Roménia são os mercados-alvo, encontrando-se já em negociações com os potenciais *partenaires*. Em Portugal, o grupo deverá investir este ano cerca de 2,6 milhões de contos nas suas unidades hoteleiras e projecta abrir até 1995 mais quatro hotéis no Alentejo. Para já, está a estudar a entrada de novos accionistas na Gestisol, *holding* recentemente criada para a criação de um verdadeiro grupo empresarial.

Constituída em Março deste ano, a Gestisol-Sociedade Gestora de Participações Sociais agregará até ao final do primeiro semestre de 1992 sete das empresas do grupo proprietárias dos Hotéis Auramar, Sol e Mar, Mónica Isabel, Vila Recife (Albufeira), Sol e Serra, Dom Fernando (Alentejo) e Hotel S. João (Funchal).

Até final do exercício, serão integradas a Fas-Aura, Arquitur, OHB e Solbrasa. Nos seis primeiros meses de 1992 serão constituídas duas novas empresas para a gestão conjunta dos Hotéis Sol e Mar e Mónica Isabel, actualmente integradas na Sociedade Forte de S. João, e do Hotel Dom Fernando, em Évora.

No final da operação, a *holding* deterá um capital social de 1,5 milhões de contos, gerindo um património bruto superior a 12 milhões de contos. As vendas das empresas que integrarão a Gestisol ascenderão a 2,5 milhões de contos, para um *cash-flow* gerado de mais de meio milhão de contos e um valor acrescentado líquido de 1,5 milhões de contos.

A sua criação visa a «transformação de um grupo familiar numa estrutura mais organizada e competi-

va, exigida pela dinâmica do seu crescimento, por forma a aproveitar com mais rigor as potencialidades existentes e a introdução de uma gestão moderna», referiu ao DN Carlos Ferreira, director financeiro do grupo.

### Venda de capital a 40 por cento

A rentabilização e valorização do património já existente, o lançamento de novos projectos na área tradicional de actuação do grupo, a hotelaria e restauração e a expansão para novas áreas de negócio são para aquele responsável os grandes objectivos.

Entretanto, o grupo está em negociações avançadas para a entrada de novos accionistas na Gestisol, dando-se preferência a bancos e seguradoras, quer nacionais quer estrangeiras.

Para a escolha dos eventuais *partenaires*, a Fernando Barata conta com o apoio de duas empresas de auditoria internacionais, que procedem neste momento a uma avaliação do grupo e ao estabelecimento de contactos com interessados, especialmente estrangeiros.

As participações a alienar na *holding* nunca serão no entanto superiores a 40 por cento do seu capital, visando basicamente a obtenção de recursos financeiros que serão canalizados para a reestruturação financeira, nomeadamente a liquidação do passivo bancário das empresas e o lançamento de novos projectos, como ressaltou Carlos Ferreira.

### Investimentos de três milhões

Com uma capacidade actual de cerca de três mil camas, o grupo Fernando Barata projecta abrir mais qua-

tro hotéis no Alto e Baixo Alentejo até 1995.

Já em construção está o Hotel Dom Fernando, em Évora, num investimento superior a um milhão de contos e que deverá estar concluído em 1993. Será ainda objecto de ampliação o Hotel Sol e Serra, em Castelo de Vide, no valor de 600 mil contos, enquanto o Aparthotel Mónica Isabel, que abrirá já este ano, embora só em 1992 funcione plenamente, implicou um investimento de mais de um milhão de contos.

Em remodelações e reequipamento das unidades já existentes serão investidos, este ano, um total de 400 mil contos.

Segundo o director financeiro, o grupo projecta abrir mais três unidades hoteleiras na região alentejana, encontrando-se há alguns anos em negociações informais com alguns presidentes de câmara, nomeadamente Estremoz e Beja.

«Estas regiões, dada a grande falta de parque hoteleiro, têm criado incentivos a quem invista em hotéis, como colocar à disposição das empresas terrenos bem localizados. E neste sentido que encaramos o investimento na região do Alto e Baixo Alentejo».

«Mas para estes projectos, estamos a aguardar melhores dias para avançar, uma vez que tudo está dependente da evolução da *holding*, especialmente da entrada de novos accionistas», concluiu.

### Aposta nos PALOP e mercados de Leste

O grupo mantém ainda o projecto já velho de abrir um hotel em Lisboa, para além do Suíço-Atlântico e, «embora não seja prioritário, está já a estabelecer contactos para a compra de um terre-

no. Temos que ter dinamismo, porque se for concretizada a entrada de novos accionistas, todos os projectos avançarão muito rapidamente».

Dispondo de uma unidade hoteleira em Cacheu, na Guiné-Bissau, o Hotel Baluarte, o grupo Fernando Barata pretende estender a sua actuação a outros Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

O mercado angolano surge em primeira linha, estando já em estudo três negócios na área hoteleira em Luanda, através da criação de empresas mistas resultantes de *joint ventures* com empresas interessadas.

Os potenciais *partenaires* são, segundo Carlos Ferreira, uma empresa angolana que já tem uma grande experiência na vertente hoteleira a nível de restauração e uma construtora portuguesa que actua há vários anos em Angola.

O director financeiro aponta ainda como mercado potencial Moçambique, onde o grupo poderá no futuro desenvolver alguns projectos, se a situação deste país entanto se estabilizar.

Mas os projectos de internacionalização não se ficam por aqui. Nos países de Leste o grupo está já a desenvolver negociações para a exploração de duas unidades hoteleiras na Roménia, através de *joint ventures* com empresas locais. E outros negócios poderão surgir, segundo Carlos Ferreira, «pelos bons contactos que o empresário Fernando Barata detém nos mercados de Leste, especialmente na Roménia, Hungria, Bulgária e Jugoslávia, e pela situação actual das unidades hoteleiras nestes países, muito degradadas e fortemente estereotipadas».